dificuldade é maior ainda. O dinheiro é escasso e o esforço para obtê-lo um sacrifício. É em particular a esses últimos que estas linhas mais se dirigem. Nos próximos parágrafos seguem recomendações que não são apenas pensamentos retirados ao acaso da imaginação. São procedimentos ditados pela teoria e a experimentação. A experiência corrige a teoria, mostra suas falhas. A teoria bem ajustada às necessidades aperfeiçoa a prática. E assim ambas seguem dialogando e se corrigindo. Mas, é uma teoria especial com eminente conotação prática, utilitária.

Em primeiro lugar, é preciso afastar a expressão “dinheiro”. E no lugar dele, interpor a expressão “trabalho”. É o trabalho a origem de tudo. E o tempo para conseguir o salário leva um mês. Cuidar do dinheiro é cuidar do próprio trabalho, desse tempo precioso. Trabalho soa algo mais concreto. Atinge a pessoa num grau maior de sensibilidade. Permite uma visão de amplitude da própria existência.

Agora salta a segunda lição em como cuidar desse trabalho da melhor maneira possível. Hoje nas famílias, é o casal que trabalha. Homem e mulher possuem cada um sua ocupação. Os dois carregam a responsabilidade de sustentar a família. E junto estão os filhos. Agora as finanças não podem mais ser pessoais, como alguém que cuida individualmente daquilo que é seu. Em lugar de finanças pessoais deve ser introduzido outro conceito: de finanças em família. E essa é a parte talvez difícil. Agir num conjunto em harmonia. Quando o casal ganha bem, essa sintonia não é exigente. É mais leve, frouxa, sem comprometimentos de atitude. O riso é mais folgado. A dificuldade é quando o orçamento do casal é apertado, impondo até padrões de conduta rígidos.

O casal deve se entender no aspecto financeiro. Não é fácil essa missão. Precisa se sentar junto à mesa para conversar sem tentar impor a visão de um sobre o outro. Entrar nesse nível de entendimento por consenso. Às vezes, é necessário ceder. Esposa e esposo, companheiro e companheira devem discutir o orçamento para o mês e o quê fazer dele. Estabelecer diretrizes de como devem agir em conjunto. Os filhos não podem ficar isolados desse processo. Eles precisam participar. Afinal, sofrem as consequências imediatas das atitudes dos pais. E é muito mais fácil ensinar as crianças do que os adultos. Elas captam a importância da mensagem no ato. Sentem-se valorizadas por participarem de uma decisão tão especial. Colaboram e cobram dos pais a decisão e a atitude tomada em família. Vão ser os primeiros a advertir: “- Pai, você disse!, - Mãe, você falou!” A presença deles é fundamental por serem ótimos fiscalizadores. Então, a lição inicial a ser ensinada aos filhos é a de que tudo o que se consegue é mediante trabalho duro. Que nada pode ser desperdiçado. Que é preciso conversar primeiro e amiúde. Verificar se um desejo ou vontade conseguem ser atendidos. A segunda é a de que todos são responsáveis pela felicidade da família. Não se iludam, as crianças percebem isso a partir de certa idade. Percebem as dificuldades. Talvez os seis anos de idade seja o marco da participação inicial nessa discussão.

Um casal pode conversar acerca de muitos aspectos da vida. Mas, quando a conversa é sobre dinheiro, o que parece aprendizado elementar, torna-se de difícilíssima discussão e

SILVEIRA FILHO, J da. Finanças em família: a construção de um diálogo. Janela Econômica, Curitiba: ano 8, nº 10, out. 2013.

entendimento. Modifica-se em monólogo ao invés de diálogo. Vive-se na sociedade capitalista e nela o que importa é o indivíduo. O eu aparece antes do nós. O nós fica por último. O que aparenta ser óbvio de praticar, transforma-se em enorme obstáculo. A família é o nós. Depois o eu. E essa diferença tão elementar, de migrar de uma situação para outra, produz cara feia e brigas. O assunto não volta a ser discutido. É melindroso admitir uma atitude errada. Dá uma sensação de fraqueza. Não é fraqueza. É inteligência. Não se está preparado no geral para esse tipo de discussão. E mais ainda quando o orçamento é apertado. Mas é aí que esse diálogo precisa ser tecido. Perceba-se a palavra: diálogo.

Depois que se alcançou esse entendimento, e este conduziu a orientações sobre o que fazer com o salário dos dois, foi superada uma prova de fogo. O orçamento não é mais o salário do marido em separado da esposa. Pertence à família. Os três, pai, mãe e filho, devem estar afinados. Com um caderno pequeno em mãos, uma caneta e uma calculadora básica, que fiquem sempre no mesmo lugar e à vista de todos, deve-se começar a terceira etapa. Debater juntos o orçamento. Deve-se principiar pela despesa, listando por discriminação em grupos de despesas os gastos da família. Não precisa mais do que isso. As crianças devem participar. Depois que esses grupos de despesas forem discriminados, escreve-se no alto, do lado direito, a receita. A receita é o somatório do salário do casal.

Se o casal conseguiu cumprir essa terceira etapa, um passo importante foi dado. É o reflexo que os dois se entendem até no mais melindroso. O casal é mesmo um casal na acepção da palavra. Demonstrou uma comunhão de consciências na prática e no pensamento. As pessoas têm suas diferenças naturais. Gostam de mostrar que estão certas. Não percebem que o relevante é diferenciar o que é essencial para viver. Chegar nessa conclusão juntos é cansativo. Talvez seja necessária mais de uma conversa para chegar nesse patamar.

Agora se deve ir para a quarta etapa. Discutir o que é imprescindível para a família e o que não é. Programar o que há de ser feito. É o mesmo que impor um tamanho ao sonho. Um limite. Essa discussão gera polêmica e pode ser demorada. Muitas vezes, é melhor o marido ou esposa vir com o orçamento pronto e os gastos com as coisas principais e secundárias já separados. Isso agiliza o trabalho de organização das finanças para o futuro. Poupa discussões inúteis. Foca a atenção naquilo que é primordial. Limpa o caminho.

A quinta etapa é registrar o valor dos grupos de despesas (luz, água, comunicação, supermercado, farmácia, moradia, transporte, vestuário). Então, para esse trabalho iniciar bem, esqueça o que foi praticado de errado e de certo no mês passado. Reúna despesas e receita da família para o próximo mês. Um espeto de mesa pode ser utilizado para furar as notinhas de despesa. No final do mês, reúna as contas de gastos, separe-as em grupos para somar os valores totais e por fim registrar. Não é necessário ter um computador. O computador é cerimonioso de lidar, além do que nem todos possuem o equipamento. O caderno é mais rápido e simples. Ele já está sempre posicionado com a caneta e a calculadora em cima de um dos móveis mais visíveis da casa. Tanto a mulher quanto o homem devem ter agora o costume de colocar numa carteira as notinhas de compras. E ao chegar em casa é necessário escriturar o

SILVEIRA FILHO, J da. Finanças em família: a construção de um diálogo. Janela Econômica, Curitiba: ano 8, nº 10, out. 2013.

valor gasto com sua discriminação. Esse registro é desagradável por envolver uma atitude controladora em relação a si mesmo. Ninguém gosta de ser vigiado e mais ainda quando esse vigia é a própria consciência. A frase: “-Ah, depois eu faço!”, vai surgir. E essa frase pode estragar todo um esforço. Esse registro constante e regular pode demorar anos de persistência para ser feito espontaneamente quase todos os dias, como se estivesse no modo piloto automático. Do mesmo modo, as breves discussões sobre o orçamento e o que fazer com ele requerem discussões mensais. De preferência, antes do salário ser creditado em conta corrente bancária.

Se o casal conseguir avançar por esses degraus e esse avanço precisa acontecer sem afoiteza, nem cobranças exageradas, mas algo que se amadurece responsabilmente, o título finanças pessoais, como algo que é realizado para si, modifica-se em **Finanças em Família**, que deve ser o verdadeiro objetivo a atingir desse escrito. Mas, fiquem sabendo, até chegar nessa altura não é de um estalo, nem banal como aparenta ser o entendimento recíproco.

A **JANELA ECONÔMICA** é um espaço de divulgação das ideias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridas, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.

- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.